AMBIGUIDADE LEXICAL COMO PRODUTORA DE EFEITOS DE HUMOR EM TIRINHAS DO ARMANDINHO

LEXICAL AMBIGUITY AS PRODUCER OF HUMOR EFFECTS IN COMIC STRIPS OF ARMANDINHO

Rafaela Regina Ghessi-Arroyo[1]

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência de ambiguidade em textos do gênero tirinhas, expondo os significados das palavras geradoras de duplo sentido. O gênero escolhido justifica-se por ser um veículo de natureza híbrida, em que se mesclam tanto a linguagem verbal como a não verbal, de modo que seu cunho humorístico é apresentado em grande maioria pelo aparecimento da ambiguidade lexical como recurso linguístico, sendo produtora de efeitos de sentido. Para a montagem do *corpus,* foram selecionadas tirinhas do personagem Armandinho, menino de cabelo azul, que, com humor e inocência, promove a reflexão dos leitores sobre a vida.
Palavras-chave: ambiguidade lexical; tirinhas; semântica.
ABSTRACT: This paper aims to analyze the occurrence of ambiguity in texts of the genre "comic strip", exposing the connotations of words that generate double meaning. The chosen genre is justified by being a vehicle of a hybrid nature, in which both verbal and non-verbal language are mixed, so that its humorous nature is presented in the vast majority by the appearance of lexical ambiguity as a linguistic resource, producing effects of meaning. For the assembly of the corpus, comic strips of the character Armandinho, a boy with blue hair who, with humor and innocence, promotes the readers' reflection on life, were selected.
Keywords: lexical ambiguity; comic-drawing; semantics.

1. INTRODUÇÃO

As tirinhas constituem um gênero discursivo secundário[2], aparecendo na maioria das vezes em jornais. Segundo Paulo Ramos, "trata-se de um texto curto (dada

[1]Doutoranda, UNESP/IBILCE.

a restrição do formato retangular, que é fixo), construído em um ou mais quadrinhos, com presença de personagens fixos ou não, que cria uma narrativa com desfecho inesperado no final" (RAMOS, 2009, p. 364). A união entre linguagem verbal e não verbal tornam o contexto do gênero um lugar benéfico ao surgimento de ambiguidade lexical como recurso linguístico para a produção de humor, ironia e sarcasmo, pois essa união lhe confere um grande potencial criativo e comunicativo (CAMBRUSSI; POLL, 2015). Como vamos observar na análise, as imagens construídas na narrativa dos quadrinhos podem ser interpretadas e adquirirem sentidos dentro do contexto social em que estão inseridas.

A tirinha é um gênero discursivo que, mesmo em espaço textual menor, pode ser argumentativa, pois nela há uma forte expressão da crítica do autor, porém com uma linguagem menos rebuscada. De acordo com Célia Simonelli e Vladimir Moreira (2012, p. 11):

> No código icônico ou visual da história em quadrinhos, temos a imagem, o espaço, as cores e a distribuição de planos, que, trabalhados em conjunto, constituem a mensagem. Quanto maior for a originalidade e a criatividade do desenhista na composição desses códigos, maior será a carga expressiva e comunicativa da mensagem (SIMONELLI; MOREIRA, 2012, p. 11).

No que se refere à ambiguidade, dentro da área da Linguística e na Língua Portuguesa, sua definição é dada como uma duplicidade de sentidos, em que alguns termos, expressões e sentenças apresentam mais de uma acepção ou interpretação possíveis. De acordo com Márcia Cançado (2008), Ana Lucia Muller e Evani Viotti

[2] Para Bakhtin (2003), os gêneros do discurso resultam em formas-padrão "relativamente estáveis" de um enunciado, determinadas sócio-historicamente. O autor refere que só nos comunicamos, falamos e escrevemos através de gêneros do discurso. Bakhtin (2003) divide os gêneros do discurso entre "primários" e "secundários". Os primeiros referenciam situações comunicativas cotidianas, espontâneas, não elaboradas, informais. São exemplos de gêneros primários a carta, o bilhete, o diálogo cotidiano. O autor considera que os gêneros secundários são formados a partir da reelaboração dos primários, uma vez que, normalmente, são mediados pela escrita e aparecem em situações comunicativas mais complexas e elaboradas. Assim, um diálogo cotidiano relatado em uma tirinha perde seu caráter imediato e passa a incorporar em sua forma as características do universo narrativo, que é complexo.

(2004), há vários tipos de ambiguidade: a sintática, a semântica, a de escopo e a lexical, sendo essa última o foco deste estudo. Vale frisar que a ambiguidade é muitas vezes evitada para que não ocorra uma comunicação falha e insatisfatória; no entanto, em situações de humor, como no caso das tirinhas, a preservação desse fenômeno pode ocorrer como efeito de sentido.

Partindo dessas reflexões, este trabalho tem como objetivo analisar a ocorrência de ambiguidade lexical nos quadrinhos de Armandinho, expondo os significados das palavras geradoras de duplo sentido e salientando seu emprego para a produção de efeitos de humor. Além disso, como o foco deste trabalho é a ambiguidade lexical, classificamos entre homonímia e polissemia os casos de ambiguidade encontrados.

A proposta deste estudo se justifica por poder contribuir para que os leitores do gênero compreendam com mais clareza o propósito comunicativo que envolve sua produção e como a ambiguidade lexical é um recurso relevante para atender seu propósito. Trabalhos como este revelam a importância da Semântica na produção textual, já que os efeitos de sentido se dão, em grande parte, por meio de fenômenos linguísticos semânticos.

2. TIPOS DE AMBIGUIDADE

A ambiguidade diz respeito à duplicidade de sentidos em uma mesma sentença, ou seja, temos que considerar que a estrutura frasal pode conter mais de um conteúdo informacional. De acordo com Joaquim Mattoso Câmara (2004, p. 48-49) a ambiguidade se define pela "[c]ircunstância de uma comunicação linguística se prestar a mais de uma interpretação; a antiga retórica grega focalizou-se na construção da frase sob o nome de Anfibologia". Existem diferentes contextos linguísticos que ocasionam a ambiguidade; a seguir, trataremos de quatro deles.

2.1 Ambiguidade Sintática

A ambiguidade ocasionada por questões sintáticas é quando a sintaxe prevê diferentes possibilidades de combinação entre palavras e constituintes (MULLER e VIOTTI, 2004, p. 152). Observemos o exemplo a seguir:

(1) Os alunos e os professores inteligentes participaram do simpósio.

Nessa sentença, temos diferentes possibilidades de combinação, que a tornam mais ambígua:

[[Os alunos e os professores] inteligentes] participaram do simpósio
[[Os alunos] e [os professores inteligentes]] participaram do simpósio[3]

Em uma primeira leitura possível, podemos afirmar que tanto os alunos como os professores que participaram do simpósio eram inteligentes. Em uma segunda leitura, podemos interpretar que todos os alunos participaram do simpósio, mas, entre os professores, participaram apenas aqueles que eram inteligentes. Assim, a ambiguidade é atribuída às distintas estruturas sintáticas que originam as distintas interpretações.

2.2 Ambiguidade de Escopo

A ambiguidade de escopo envolve a noção de distribuição coletiva ou individual. De acordo com Muller e Viotti (2004, p. 153) as relações de escopo "são relações que tratam fatos linguísticos em que a interpretação de uma expressão depende da interpretação de outra".

[3] Exemplo retirado do texto de Muller e Viotti (2004).

(2) Vários eleitores escolheram um candidato jovem.

No exemplo anterior temos duas interpretações: um certo candidato jovem foi escolhido por vários eleitores ou cada um entre vários eleitores escolheu um candidato jovem, mas não necessariamente o mesmo.

2.3 Ambiguidade Semântica

De acordo com Muller e Viotti (2004), há ambiguidades puramente semânticas, que não têm um caráter lexical e não são decorrentes de diferentes possibilidades de estruturação sintática. Vejamos a seguir:

(3) A vizinha do João gosta dele.

Em (3), a referência do pronome "dele" pode ser tanto o João, mencionado na própria sentença, ou alguém fora do contexto linguístico, identificada por um apontamento, por exemplo. Nas palavras de Muller e Viotti (p. 152) "Esse caso envolve a resolução da denotação de expressões dêiticas — aquelas que apontam para um referente no contexto, ou anafóricas — aquelas que apontam para um referente denotado por outra expressão da mesma sentença".

2.4 Ambiguidade Lexical

A ambiguidade lexical ocorre quando um item lexical apresenta mais de um sentido ou quando há certa identidade de forma entre itens lexicais distintos, cuja

significação é também distinta (CAMBRUSSI; POLL, 2015). O léxico é o produtor de ambiguidade, podendo ser gerado a partir da homonímia ou da polissemia.

2.4.1 Homonímia

Segundo Cançado (2008), a homonímia realiza-se quando há mais de um sentido para um léxico ambíguo e esses sentidos não estabelecem relação entre si. Existem dois tipos de homonímia: aquela ocasionada pelas palavras homógrafas e aquelas ocasionadas por palavras homófonas. As palavras homógrafas são aquelas que possuem a mesma grafia, mas a pronúncia e o significado diferentes, enquanto as palavras homófonas são aquelas que possuem sentidos distintos para o mesmo som e grafia diferente. Observemos os exemplos:

(4) MANGA: manga de camiseta;
fruta.

Em (4), temos uma homonímia perfeita, pois "manga" de camiseta e "manga" fruta compartilham forma gráfica e fonológica, mas os significados não possuem nenhuma relação, ou seja, seus significados são completamente distintos. Há identidade de categoria morfológica, pois ambas as palavras são substantivos, mas não há nenhuma relação semântica entre os dois significados de "manga", uma vez que não pertencem ao mesmo campo semântico. De acordo com Antonio Pietroforte e Ivã Lopes (2014), certas palavras com significantes e significado distintos possuem explicação pela diacronia:

> A *manga* da camisa tem sua origem no latim *manica*, que quer dizer "parte da vestimenta que recobre os braços", já a *manga* fruta tem sua origem no *tâmul mankay*, que quer dizer "fruto da mangueira". Ambas têm origens distintas, com significados e significantes diferentes. No entanto, a partir de uma sonorização

> que transforma o fonema /k/ em /g/, em português elas passam a ter significantes idênticos. (PIETROFORTE; LOPES, 2014, p. 129).

(5) SEXTA/CESTA[4]: sexto dia da semana;
utensílio para guardar/transportar objetos.

Em (5), temos o caso de homofonia, pois sexta/cesta possuem a mesma forma fonológica, mas não possuem a mesma grafia. Podemos perceber que é somente um caso de coincidência fonológica entre duas palavras distintas, as quais não possuem nenhuma relação de conteúdo semântico.

(6) COLHER[5]: utensílio doméstico;
verbo que denota a ação de colheita.

Nesse último exemplo, temos a homografia, pois os itens lexicais em (6) possuem a mesma forma gráfica, porém a pronúncia é distinta. Tanto nesse exemplo, como em (5) e (4) temos uma homonímia, porque os significados das palavras não são relacionados.

2.4.2 Polissemia

De acordo com Pietroforte e Lopes (2014), a homonímia é um fenômeno da ordem do significante: a homonímia entre a manga da camisa e a manga da fruta diz respeito à identidade e semelhança entre suas imagens acústicas. Quando utilizamos o termo polissemia, o critério de definição do significante passa para o significado das palavras. Sobre a polissemia, Cançado (2008) afirma que essa ocorre quando os possíveis sentidos da palavra ambígua apresentam alguma relação entre si. Assim,

[4] Exemplo retirado do trabalho de Cambrussi; Poll (2015).
[5] Exemplo retirado do trabalho de Cambrussi; Poll (2015).

palavras polissêmicas têm mais de um significado para o mesmo significante. Vejamos a seguir alguns exemplos de polissemia:

(7) VELA: objeto de iluminação;
peça que causa a ignição dos motores;
pano, que com o vento, impele as embarcações.

O uso do item lexical "vela" é especificado pelo contexto da sentença. De acordo com Pietroforte e Lopes (2014, p. 132): "A linguagem humana é polissêmica, pois os signos, tendo um caráter arbitrário e ganhando seu valor nas relações com os outros signos, sofrem alterações de significado em cada contexto. A polissemia depende do fato de os signos serem usados em contextos distintos". Nos três significados, podemos recuperar um sentido básico existente entre as palavras, como aquilo que "acende/liga/impele alguma coisa". O mesmo pode ser visto nos exemplos abaixo:

(8) GATO: animal felino;
qualidade atribuída a um homem.

Ex:

Quando cheguei em casa o meu gato ronronou muito.

Aquele rapaz é um gato.

(9) CABEÇA: parte do corpo humano;
líder de um grupo.

Ex:

Cheguei do trabalho com a cabeça doendo.

Aquele rapaz é o cabeça da turma.

Em (8), nos dois significados da palavra "gato", podemos recuperar um sentido básico existente entre as palavras, como aquele que possui uma beleza ímpar, charmoso, com traços formosos etc. A característica do felino passa a caracterizar um ser humano masculino bonito. Em (9), recuperamos o sentido de que o "líder" da turma (ou seja, o cabeça da turma) é aquele com maior inteligência, que utiliza mais a cabeça para pensar etc. Percebemos que, diferentemente da homonímia, as palavras polissêmicas possuem alguma relação de significado, ou seja, pertencem ao mesmo campo semântico.

3. TRAÇOS SEMÂNTICOS: UM ESTUDO DO SIGNIFICADO

Ferdinand de Saussure (2006), ao desenvolver a Teoria do Valor, trouxe a noção de que as unidades da língua, que pertencem ao plano da expressão, são distintivas e significativas. Saussure, portanto, defende que a linguagem possui dois planos: o plano da expressão (significante) e o plano do conteúdo (significado). A fonologia já havia descrito as unidades do plano da expressão seguindo um procedimento de decompô-las em traços distintivos. No lugar dos traços distintivos próprio da fonologia, a Semântica Lexical (PIETROFORTE; LOPES, 2014) introduziu os traços distintivos do conteúdo, os chamados "semas". Dessa forma, os "semas" são os traços semânticos, propriedades distintivas, que servem para diferenciar as palavras.

De acordo com Pietroforte e Lopes (2014, p. 119), a análise componencial ou sêmica, "ordena de maneira mais explícita os conteúdos focalizados dentro de um campo lexical, pondo à mostra o que esses itens lexicais possuem em comum, bem como aquilo que faz a especificidade de uns e outros." A análise é feita em termos de presença (+) / ausência (-) dos traços distintivos. Como este trabalho se respalda na ambiguidade lexical mais especificamente, se fizermos uma análise componencial de palavras polissêmicas e homônimas, causadoras de ambiguidade em uma sentença,

conseguiremos, de forma mais clara, observar a diferença entre a natureza dessas palavras. Os sentidos das palavras polissêmicas apresentam alguma relação entre si, ou seja, possuem traços que se aproximam e traços que caracterizam cada sentido. Já as palavras homônimas não possuem nenhuma relação de sentido e, por sua vez, não pertencem ao mesmo campo semântico. Veremos alguns exemplos a seguir:

Tabela 1- Análise sêmica da palavra polissêmica "Vela"

	Acende/ Induz alguma coisa	**Ilumina**	**Tecido**	**Elétrico**
Vela	+	+	-	-
Vela	+	-	+	-
Vela	+	-	-	+

Fonte: A AUTORA, 2020.

Tabela 2- Análise sêmica da palavra polissêmica "Cabeça"

	Centro do intelecto, inteligência	**Extremidade superior do corpo**	**Líder**	**Carregado(a) de ideias**
Cabeça	+	+	-	+
Cabeça	+	-	+	+

Fonte: A AUTORA, 2020.

Nas tabelas acima, os lexemas estão dispostos em linha e os semas que os compõem, em colunas. Os lexemas em questão pertencem ao mesmo campo lexical, pois possuem traços semânticos em comum: "Vela" [+acende/induz alguma coisa]; Cabeça [+centro do intelecto, inteligência, +carregado (a) de ideias]. Analisar os traços semânticos das palavras revela quais propriedades semânticas distinguem uma

palavra da outra, além de demonstrar as propriedades que as fazem pertencer a um mesmo campo lexical, sendo um expediente útil para introduzirmos categorizações em grandes níveis (PIETROFORTE; LOPES, 2014, p. 119).

Diferente dos exemplos acima analisados, as palavras homônimas não estabelecem nenhuma relação de significado. Como exemplo, observemos a análise sêmica das palavras "manga" a seguir:

Tabela 3- Análise sêmica da palavra homônima "Manga"

	Fruta	**Comestível**	**Tecido que recobre os braços**	**De costura**
Manga	+	+	-	-
Manga	-	-	+	+

Fonte: A AUTORA, 2020.

A Semântica Lexical é uma área de estudos dentro da Linguística que tem como enfoque o significado das palavras da língua. Além dessa semântica, que limita o sentido ao sentido das palavras, temos a Semântica Formal, uma ciência mais nova, que trabalha com a ideia de "condição de verdade", defendendo que as línguas naturais são referências e que o sistema linguístico é composicional. Ou seja, existem semânticas que não são lexicais, que não estão voltadas especificamente para o significado das palavras. De acordo com Muller e Viotti (2004):

> A Semântica Formal considera como uma propriedade central das línguas humanas o ser sobre algo, isto é, o fato de que as línguas naturais são utilizadas para estabelecermos uma referencialidade, para falarmos sobre objetos, indivíduos, fatos, eventos, propriedades... descritos como externos a própria língua. (MULLER; VIOTTI, 2004, p. 139).

A referencialidade é tomada nessa área como uma propriedade central das línguas naturais, assim como a produtividade. As línguas permitem aos indivíduos compreender frequentemente significados novos e isso não ocorre apenas pela flexibilidade na criação de itens lexicais novos, mas também porque permitem produzir e compreender sentenças completamente novas (MULLER; VIOTTI, 2004, p. 139). De acordo com as autoras, isso só é possível "porque a partir do significado dos itens lexicais e da maneira como estes se compõem, derivamos o significado das unidades complexas" (MULLER; VIOTTI, 2004, p. 139-140). Ou seja, para a Semântica Formal, cada parte da sentença contribui para a compreensão e produção de sentido ou condição de verdade.

Ao analisar ambiguidade não estamos olhando apenas para uma palavra, mas também para a sentença como uma unidade de sentido, uma vez que o significado das palavras polissêmicas e homônimas é definido pelo contexto. O fenômeno linguístico da ambiguidade estabelece relações semânticas entre palavras e as sentenças como um todo. Essa noção pode ser evidenciada ao lermos textos do gênero tirinha, uma vez que o propósito comunicativo que envolve sua produção utiliza da ambiguidade lexical e, para que tal propósito seja efetivado, o leitor precisa compreender o contexto da situação comunicativa em si. A seguir, apresentaremos a metodologia do trabalho proposto.

4. METODOLOGIA

Primeiramente, fizemos uma revisão bibliográfica sobre os tipos de ambiguidade. Em seguida, montamos um *corpus* composto de tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, ilustrador de Florianópolis que começou a produzi-las no jornal Diário Catarinense, em 2016. Armandinho é um menino de cabelo azul que tem um sapinho de estimação. Com humor e inocência ele vai conduzindo *mini-*

histórias em que convida os leitores a refletir sobre a vida. Além do personagem principal Armandinho, a tirinha possui outros personagens fixos: a irmã Fê, o pai e a mãe (que são representados apenas pelas pernas) e o sapo, seu bichinho de estimação.

As tirinhas do personagem Armandinho foram retiradas do "Google imagens" e só foram consideradas, de forma aleatória, àquelas que possuem ambiguidade lexical. Os textos analisados foram publicados entre 2016 e 2018, após uma análise qualitativa (de conteúdo), expondo o duplo sentido daquelas que selecionadas. Este trabalho pode ser considerado piloto para um estudo maior, que busque copilar mais tiras de Armandinho e demonstrar, se confirmada a hipótese, que a ambiguidade lexical é um recurso proeminente para os efeitos de humor. Por ora, este trabalho objetiva demonstrar que as tirinhas — especialmente as de Armandinho — apresentam um contexto bastante propício ao aparecimento da ambiguidade lexical e, para que o propósito comunicativo de tal gênero se realize, é importante que o leitor tenha compreensão que o efeito de humor advém de um conhecimento semântico específico que o permite interpretar a polissemia e homonímia em jogo.

A escolha do *corpus* justifica-se por ser um gênero de natureza híbrida, em que se mesclam tanto a linguagem verbal como a não verbal, de modo que seu cunho humorístico parece depender diretamente do aparecimento da ambiguidade lexical como recurso linguístico produtora de efeitos de sentido, como veremos na seção seguinte.

5. ANÁLISE

Pelo fato de a ambiguidade reunir em um mesmo enunciado duas interpretações possíveis, ela pode gerar um desentendimento entre os interlocutores, sendo um fenômeno linguístico que deve ser evitado em discursos mais formais. No entanto,

como vimos, alguns gêneros recorrem à ambiguidade como um recurso linguístico produtor de significados. Vejamos um exemplo:

Figura 1: Tirinha de Armandinho com ambiguidade lexical gerada por polissemia

Disponível em: https://linguadinamica.wordpress.com/2017/08/03/polissemia-homonimia-e-paronomasia-em-tirinhas-e-musicas/. Acesso em jul. de 2020.

Nessa figura observamos uma falha na comunicação do menino com o adulto, caracterizado como algum profissional da saúde. Essa falha na comunicação foi gerada pela produção de dois significados que a palavra "paciente" pode adquirir: aquele que tem paciência, considerada muitas vezes como uma virtude e aquele que está doente ou sob cuidados médicos. Um indivíduo que está sob cuidados médicos (sendo paciente de alguém) estabelece uma relação de passividade em relação a um profissional da saúde e que, por sua vez, "espera para ser atendido". Temos um caso de polissemia, pois ambos os sentidos da palavra "paciente" compartilham a acepção básica de "sofrer alguma ação", de "passividade", "de esperar para", ou seja, compartilham traços semânticos que os aproximam e, também, os diferenciam.

Nesse exemplo é possível perceber porque a ambiguidade deve ser evitada em contextos discursivos. No entanto, a ambiguidade é mantida e salientada nesta tirinha, exatamente com o objetivo de causar humor, riso. Como destaca Ramos (2009), as tirinhas se aproximam às piadas pela presença constante de humor, que pode ser sua principal característica: "O gênero usa estratégias textuais semelhantes a uma piada

para provocar efeito de humor. Essa ligação é tão forte que a tira cômica se torna um híbrido de piada e quadrinhos" (RAMOS, 2009, p. 364).

Em seguida veremos outros casos de ambiguidade gerada por palavras polissêmicas nas tirinhas de Armandinho.

Figura 2: Tirinha de Armandinho com ambiguidade lexical gerada por polissemia

Disponível em: https://linguadinamica.wordpress.com/2017/08/03/polissemia-homonimia-e-paronomasia-em-tirinhas-e-musicas/. Acesso em jul. de 2020.

No exemplo acima, a ambiguidade ocasionada se dá pela palavra "doméstica". Armandinho interpreta essa palavra como sendo aquela que é referida quando falamos de animais que são criados em casa habitada por gente, como cães e gatos, uma vez que contrapõe com a palavra "selvagem" no último quadrinho. A interpretação correta para a sentença "O Fabinho disse que a mãe dele é doméstica" é a de que a mãe trabalha como alguém que presta serviços domésticos em casas de família. Ou seja, 'doméstica' é um adjetivo que pode tanto se referir a uma profissão quanto a uma característica. Aqui, também há um caso de ambiguidade por itens lexicais polissêmicos, pois compartilham a acepção básica de "casa" ou "família".

É importante salientar a maneira como Armandinho aparece nas tiras cômicas dialogando com os adultos, pois mal consegue alcançar os joelhos deles. A construção da imagem é muito importante para refletirmos sobre o seu conteúdo. O garoto é tão pequeno, mas possui uma delicadeza para falar sobre as coisas do mundo, por meio de seus certeiros questionamentos. Armandinho é uma criança e, possivelmente, ainda tem problemas em selecionar a leitura proeminente de uma sentença ambígua. A sua ingenuidade aparece muitas vezes nas suas interpretações equivocadas, como vimos nas tirinhas acima e como vemos a seguir:

Figura 3: Tirinha de Armandinho com ambiguidade lexical gerada por polissemia

Disponível em: https://naestantedabiblioteca.blogspot.com/2014/10/as-tirinhas-do-armandinho.html. Acesso em jul. de 2020.

No primeiro quadrinho, o adulto, que dialoga com Armandinho, faz uma reflexão a respeito de justiça e do egoísmo. Em seguida, o humor aparece com a interpretação do menino em relação à palavra "Flexível". Para ele, ser "flexível" possui apenas um significado, que remete a alguém que se dobra ou se curva com facilidade. Essa ideia fica clara no último quadrinho quando Armandinho demonstra ao adulto que consegue pôr a mão no chão sem dobrar os joelhos, ou seja, demonstra sua flexibilidade. No entanto, sabemos, pelo contexto de fala, que o adulto deu outro sentido à "flexível", como "alguém que é maleável", que se acomoda facilmente às circunstâncias, que é "tolerante". É um caso de ambiguidade lexical polissêmica, pois,

em ambas as interpretações, há a acepção básica de "maleável": maleável fisicamente e maleável interiormente, como uma virtude. Assim, as palavras possuem uma correlação de significados, inserindo-se no mesmo campo semântico.

A ambiguidade, como vimos até agora, é uma peça-chave para as tiras cômicas de Armandinho, uma vez que o menino sempre faz a interpretação equivocada daquela que é a pretendida pelo interlocutor. Em seguida vemos mais um efeito de humor ocasionado pela ambiguidade lexical.

Figura 4: Tirinha de Armandinho com ambiguidade lexical gerada por polissemia

Disponível em: https://naestantedabiblioteca.blogspot.com/2014/10/as-tirinhas-do-armandinho.html. Acesso em jul. de 2020.

O adulto com o qual Armandinho estabelece um diálogo pergunta quantos pés terá o barco que ele, Armandinho, pretende ter um dia, de modo que "pés", nesse contexto, diz respeito a uma medição náutica, sendo que cada pé é equivalente a 12 polegadas (30,48 cm). No entanto, o menino interpretou a sentença do adulto como se ele quisesse dizer dos pés que temos nas extremidades das pernas, formado por uma estrutura óssea e por músculos. O humor é provocado quando o menino, com um sorriso, argumenta que seu barco não precisa de "pés" porque ele só será usado na água. Nesse exemplo temos também um caso de polissemia, pois os significados de "pés" estabelecem uma correlação. Ao buscarmos a origem dessa unidade de medida de comprimento, vimos que foi baseada, de fato, no pé humano. Além disso, em alguns

contextos, o pé humano é (ou já foi) utilizado para medir a distância entre dois pontos, como por exemplo, o tamanho da trave improvisada no futebol de rua. Dessa forma, se fizermos uma análise sêmica, podemos inserir o traço semântico de "medida" como aquele que faz essas palavras pertencerem ao mesmo campo lexical.

A seguir, iremos ver dois exemplos de ambiguidade lexical gerada por homonímia. Os significados das palavras exemplificadas são completamente distintos e não vemos acepções básicas que sejam compartilhadas entre o conteúdo semântico. Vejamos:

Figura 5: Tirinha de Armandinho com ambiguidade lexical gerada por homonímia

Disponível em: https://descomplica.com.br/blog/portugues/lista-ambiguidade-polissemia/. Acesso em jul. de 2020.

A ambiguidade, mais uma vez, causa o riso e é o centro do humor da tirinha. O item Lexical "Vendo" promove a ambiguidade, uma vez que possui duas interpretações na frase "Vendo o pôr do sol": "Vendo" pode remeter à conjugação do verbo "vender" ou à conjugação do verbo "ver". Temos, nesse caso, uma ambiguidade gerada pela homonímia: os itens lexicais geradores da ambiguidade possuem o mesmo som e a

mesma grafia, mas não estabelecem nenhuma relação semântica. Além de não possuírem nenhum traço semântico que os aproxime, se olharmos o dicionário etimológico do português, os verbos "ver" e "vendo" possuem uma origem diferente: "Ver" do latim *vidĕre;* "Vender" do latim *vendĕre.* O mesmo pode ser observado na tira cômica a seguir:

Figura 6: Tirinha de Armandinho com ambiguidade lexical gerada por homonímia

Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/megazine/as-questoes-travessuras-de-armandinho-8024251. Acesso em jul. de 2020.

A menina, que dialoga com o personagem principal, ao perguntar "quando será o lançamento?" quer saber, na verdade, quando o livro será "promovido". Armandinho, logo no primeiro quadrinho, já se mostra confuso quanto ao significado de "lançar", pois interpreta como um ato de lançar, de propelir através do espaço um objeto, que nesse caso é o livro. Temos, aqui, um caso de ambiguidade por homonímia, pois os significados de "lançar" como "jogar", "arremessar", não se correlacionam com os significados de "lançar" como "promover", "levar a público".

O humor se encontra nessa interpretação equivocada do menino, que tem sua consequência demonstrada no último quadrinho. De acordo com Antonio Pessoa e Gisele Maia (2012 a*pud* CAMBRUSSI; POLL, 2015, p. 130), a representação de cenas que narram de maneira estática ações, gestos, emoções, falas etc. é uma das características do gênero tirinha. O efeito de humor não se sustenta em apenas um

aspecto, mas por elementos que vão se combinando a cada quadrinho. Podemos evidenciar que a linguagem híbrida foi fundamental para a construção do propósito comunicativo objetivado pelo autor, uma vez que a ambiguidade lexical por homonímia não se estabelece por um item lexical, mas é inferida pela ordem imagética do texto.

Abaixo vemos outra ambiguidade causada pelo item lexical homônimo, promovendo um desentendimento entre as personagens e humor aos leitores.

Figura 7: Tirinha de Armandinho com ambiguidade lexical gerada por homonímia

Disponível em: http://umpsicologonasondasdoradio.blogspot.com/2013/05/quadrinhos-armandinho-facebook_5370.html. Acesso em jul. de 2020.

A palavra “rodeios” possui dois significados: o primeiro pode fazer referência a uma festa que reúne várias pessoas que prestigiam uma prática competitiva que consiste em um homem permanecer até oito segundos sobre um animal (geralmente um touro), enquanto que o segundo, que é o significado adotado por Armandinho, refere-se às voltas e giros que muitas pessoas dão para contar algo, ou seja, ficam rodeando com coisas sem importância e não “vão direto ao assunto”, como disse o personagem. Nesse exemplo, temos outro caso de ambiguidade causada por homonímia, visto que as duas palavras que estão em jogo para o propósito comunicativo do autor possuem a grafia e o som idênticos, mas não pertencem ao mesmo campo semântico.

Observamos, pelas análises, que há mais efeitos de sentido gerados por polissemia do que por homonímia, apresentando, dessa forma, que a ambiguidade lexical por polissemia é um recurso bastante efetivo. Assim como é evidenciado no trabalho de Cambrussi e Poll (2015), o contexto narrativo próprio da tira e todos os recursos que caracterizam a produção desse gênero favorece o emprego da polissemia como recurso de humor. O leitor pode até mesmo desconhecer informações macroestruturais do gênero que são acionadas no texto e, mesmo assim, compreender o efeito de humor por ter um conhecimento semântico específico que o permite interpretar a polissemia em jogo (CAMBRUSSI; POLL, 2015, p. 139).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas tirinhas analisadas neste trabalho, buscamos apresentar a ambiguidade lexical como um recurso bastante eficiente para efeitos de humor, uma das características principais desse gênero. O autor produz críticas, ironias e reflexões utilizando o humor, que é salientado com a ambiguidade lexical gerada por palavras polissêmicas e homônimas.

Nas tiras de Armandinho ficou muito claro o uso dessa estratégia, de modo que o personagem principal é o causador dos equívocos de interpretação. A linguagem híbrida confere a esse gênero discursivo um grande potencial criativo e comunicativo: ao mesmo tempo em que temos uma reflexão séria sobre a vida, temos também o humor. Além disso, no processo de análise, percebemos que o efeito de humor é gerado preponderantemente a partir da ambiguidade lexical por polissemia. De acordo com Cambrussi e Poll (2015), a polissemia é "um tipo de ambiguidade complementar, o que favorece seu emprego em certos jogos de linguagem, diferentemente da homonímia, que é um tipo de ambiguidade contrastiva" (CAMBRUSSI; POLL, 2015, p. 123).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. "Os gêneros do discurso". In _____. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática.* 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMBRUSSI, Morgana F.; POLL, Talita V. H. *Ambiguidade lexical em tirinhas*: polissemia e efeito de humor. Periódicos UFES, 2015.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica:* Noções Básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MÜLLER, Ana Lucia de Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. "Semântica formal". In FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística II*: princípios de análise. 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto: 2014, p. 137-159.

PESSOA, Alberto R.; MAIA Gisele G. *As tirinhas como ferramenta de estudo da linguagem oral.* Revista Temática, Ano VIII, n. 04 — Abril/2012, 2012. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/23748. Acesso em 03/10/2020.

PIETROFORTE, Antonio V. S.; LOPES, Ivã C. "A semântica Lexical". In FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à linguística II*: princípios de análise. 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto: 2014, p. 111-135.

RAMOS, Paulo. *Histórias em quadrinhos*: gênero ou hipergênero? *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 38 (3), p. 355-367, set.-dez. 2009.

SAUSSURE. Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 2006 [1916].

SIMONELLI, Célia Regina, MOREIRA, Vladimir. A prática de leitura de histórias em quadrinhos (gibis): um recurso de aprendizagem. In PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação*. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica*, v. 2, 2012.

Recebido em: 05/07/2020
Aceito em: 03/09/2020